

Agência do INSS para por um dia

Em Piracicaba, parte dos funcionários aderiu à paralisação nessa terça-feira

Os servidores do INSS de todo país paralisaram as atividades ontem por 24 horas. O motivo alegado foram as precárias condições de trabalho dos funcionários nas agências. Em Piracicaba, a unidade local funcionou com parte do efetivo e o público não foi prejudicado pela interrupção do trabalho de alguns funcionários.

Dentre as reivindicações, está a regulamentação da jornada de trabalho de 30 horas, bem como a realização de concurso público para repor o quadro de pessoal e melhores condições de trabalho para atendimento mais rápido à população. Os funcionários que aderiram ao movimento usaram uma camiseta preta em alusão ao ato.

De acordo com o diretor de imprensa do Sinsprev (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência no Estado de São Paulo) e também funcionário da



Funcionários vestiram camiseta preta para marcar o movimento

unidade piracicabana, Mario Ferreira, são muitos os problemas enfrentados pelo setor. "Temos falta de material e também de funcionários. Nós lutamos para que seja realizado concurso público, o que melhorará muito o atendimento", disse.

A regional de Piracicaba contempla outras cidades, como Limeira, Rio Claro, Capivari, Araras, Rio das Pedras, Tietê, Cerqui-

lho, dentre outras. "Em Piracicaba, não foram todos que aderiram à greve, mas a paralisação é muito importante para que a sociedade conheça nossas reivindicações", justificou Ferreira.

Uma carta aberta foi entregue à população. Nela, os servidores explicavam os motivos da paralisação de um dia. Em um dos trechos, os manifestantes justificam: "O governo, ao invés de

contratar novos trabalhadores, ameaça aumentar a jornada de trabalho. Isso não é solução para melhorar o atendimento. Como não somos em número suficiente, nosso trabalho tem de ser realizado de forma rápida, não tendo tempo para analisar e responder todas as dúvidas que surgem quando o segurado procura uma agência do INSS".

A carta aponta também falhas constantes no sistema de informática, o que acarretaria maior lentidão no atendimento. Outro ponto destacado refere-se à falta de estrutura das agências. "Uma boa parcela não tem ventilação adequada, saída de emergência, além de sérios problemas na rede elétrica e no encanamento, colocando em risco toda a documentação. A luta por melhores condições de trabalho no INSS não é apenas dos servidores, mas de toda população".

Questionada sobre a paralisação, a assessoria de imprensa do INSS, em São Paulo, informou que na regional de Piracicaba, dez agências tiveram atendimento normal e na cidade o atendimento foi parcial por parte dos funcionários. (André Luis Cla)

INSS Sinsprev realizou manifestação em Piracicaba cobrando melhorias no sistema e mais funcionários

Metade dos servidores para

Em Piracicaba, a adesão ao Dia Nacional da Mobilização dos servidores do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ficou nos 50%. Parte dos funcionários trabalharam de manhã e outra parte à tarde, sem prejuízo ao atendimento. A intenção do movimento foi mostrar à população os problemas que os servidores enfrentam e que acabam prejudicando todos.

O gerente regional do Sinsprev (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência no Estado de São Paulo), Eduardo

Ruliese Martins Rubio, destacou que muitas vezes os segurados pensam que a demora na atendimento é culpa dos servidores, mas o que acontece na verdade é falta de funcionários e falhas constantes no sistema operacional de informática, o Dataprev. "Não é má vontade nossa. Nós temos uma grande quantidade de serviço e um sistema ruim, que não retorna e fica paralisado", justificou, dizendo que a agência piracicabana trabalha com deficiência de 11 trabalhadores que foram transferidos ou se aposen-

taram e não foram repostos.

Para mostrar a realidade à população, paralelo ao movimento foram distribuídos panfletos. Segundo Rubio, no período da manhã seis funcionários trabalharam. À tarde, a adesão chegou a 70%. "Não houve prejuízo ao atendimento. De manhã foram dispensadas nem dez pessoas, mas a agenda foi respeitada", contou. À tarde, o movimento estava tranquilo na agência, com pouca gente atendendo, mas quase nenhuma fila.

A assessoria de imprensa do

INSS não apurou dados locais, apenas informou que o procedimento para quem estivesse trabalhando era receber todos os pedidos para as pessoas não perderem a data de entrada dos requerimentos. Já as perícias aconteceram e, se necessário, a tramitação administrativa seria realizada depois.

Ontem mesmo, o Sinsprev estava em Brasília, numa negociação com o governo para discutir as reivindicações da categoria. Até o fechamento desta matéria não houve informações sobre o desfecho da reunião. (Patrícia Vieitez)